

Análise de documentos/fontes

Analisar um documento iconográfico: cartaz de propaganda e/ou caricatura



As frases e... as bases, cartaz soviético de 1952. Em letras mais pequenas: "Paz; defesa; desarmamento".

O cartaz e a caricatura constituem um tipo específico do documento iconográfico cujo objetivo é transmitir, de forma clara e direta, uma mensagem capaz de influenciar a opinião pública. Para isso, utilizam símbolos facilmente identificáveis e incluem, muitas vezes, palavras, frases ou *slogans* que facilitam a compreensão da mensagem. Por vezes, os cartazes recorrem à caricatura como forma de, humoristicamente, denunciar uma situação específica.

Regras de análise

- Identificar o documento:
 - Natureza (caricatura de pequeno formato, cartaz de propaganda política, cartaz de intervenção social, anúncio publicitário comercial, cultural...);
 - Dimensão (se a legenda fornecer indicações);
 - Título/Tema;
 - Data/Local de produção;
 - Autor e/ou Comanditário;
 - Destinatários (caso se trate de um grupo específico).
- Identificar o contexto histórico no momento da sua produção.
- Discriminar os elementos representados e as suas inter-relações:
 - Conteúdo (personagens principais e secundárias – suas atitudes; símbolos e *slogans* incluídos);
 - Forma (tamanho e disposição dos diversos elementos – lugar do texto e das imagens; caracteres gráficos e cores utilizadas).
- Interpretar/Descodificar o cartaz:
 - Mensagem transmitida; relação do cartaz com o contexto histórico; intenções do autor e/ou comanditário.

Questões

1. Apresente o documento.
2. Trace uma panorâmica sucinta da política internacional em 1952.
3. Descreva a imagem.
4. Explique a mensagem veiculada.

Comentário

1. A imagem reproduz um cartaz de propaganda política, realizado em 1952, na União Soviética. Tendo em conta o seu tema, que remete para a situação geoestratégia internacional, presume-se ter sido encomendado pelo Governo central da URSS.
2. Nos anos que se seguiram à Segunda Guerra Mundial, a política internacional foi marcada por um acentuado bipolarismo: de um lado, o mundo capitalista, que os Estados Unidos encabeçam e simbolizam; do outro, o mundo socialista, que cresce e se agrega em torno da União Soviética. Assumindo a liderança deste mundo dividido, as duas superpotências procuram aliados, desenvolvem armamento nuclear, desencadeiam violentas campanhas de confronto ideológico. Pelo mundo, abrem-se focos de tensão e conflito, em que os dois blocos medem forças, sempre sob o espectro de um confronto mais vasto e destruidor. Um clima de instabilidade, suspeita e fanatismo impregna, então, as relações internacionais.
3. Claramente identificado pela sigla “U.S.” que ostenta na manga do uniforme, um general, americano, com escoriações na cara e no pescoço, debruça-se sobre o mapa da Europa e do Norte de África, onde espeta pinos com a bandeira do seu país. A legenda esclarece tratarem-se de bases militares americanas, o que é reforçado pelos símbolos (o avião), que se encontram desenhados no mapa. Num dos bolsos do militar, uma espécie de locutor-miniatura, cuja gravata tem as cores da bandeira americana, anuncia, ao microfone, “paz; defesa; desarmamento”. Em contraste com estas palavras está a concentração do militar na proliferação das bases estratégicas, o seu cinto de campanha reforçado, a pistola que lhe sai, também, do bolso das calças e a bomba, meio disfarçada na planta que o pequeno locutor segura na mão, numa atitude de oferecimento. Num outro bolso, um grande maço de dólares parece ser a fonte de energia que alimenta o microfone, estando o símbolo do dinheiro americano também gravado na coronha da pistola. A legenda maior contrapõe “as frases” propagandeadas pelo locutor às “bases” que o general posiciona no mapa.
4. A imagem remete-nos para os anos mais duros da Guerra Fria. Em 1952, a Guerra da Coreia, um dos conflitos mais dramáticos do confronto bipolar, entra já no seu terceiro ano e o diálogo entre as duas superpotências não parece próximo nem possível. Ao contrário, prossegue a corrida ao armamento e o afã em conseguir aliados para uma eventual guerra. Tal afã foi particularmente notório na política externa dos EUA que, entre 1945 e 1955, se lançaram numa autêntica «pactomania». É precisamente esta política que o cartaz satiriza: nesse ano, à sua já longa lista de aliados, os Estados Unidos acrescentam a Grécia (que o general assinala no mapa) e a Turquia, que aderem formalmente à NATO. Usando a caricatura como arma política, o cartaz contrapõe um discurso “oficial” de paz e desarmamento à atuação belicista do Governo americano, enfatizando o papel do dinheiro – símbolo do capitalismo – na destruição da paz. É, pois, a imagem de uma América agressiva, dissimulada e gerida pelo poder malévolo do dólar que ressalta do cartaz. Visão simplista e extremada, mas muito comum na propaganda dos tempos da Guerra Fria, em que o mundo se dividia entre “os bons” e “os maus”, sem lugar para o meio-termo.